

Prologo de  
Ruy depina Cronista mōr  
dos Regnos &fenhorios  
deportugal aas cronicas  
dos p'meiros &gloriosos  
Reys deportugal Epri-  
meira mente aacronica del  
Rey dom fancho deste no  
me hop'meiro Edos Reis  
deportugal ofeg~udo deri-  
gido aomuyto alto muyto  
excel~ete&poderoso p'ncipe  
ElRey dom Manuel no  
ffo fenhor :-<sup>1</sup>  
**J**uſta descul-  
pa podera ſer  
pera m~y Rey  
poderoso &p'  
ncipe muyto excellentẽ nõ  
empr~eder obratam ardua  
&tam difiçil como he eſta

aqueo eſtreito mandado  
devoſſa alteza & ſeu louua  
do defeio me obrigã.~pois  
agora em voſſo bem au~e  
turado tempo me manda ~q  
ordene &componha as an  
tigas historias &louuadas  
memorias &muy notauces  
feitos dos p'meiros &muy  
eſclareçidos Reys deportu  
gal voſſos progenitores  
que defeus tempos deuida  
m~ete ſe nõ acham compos  
tas ou nos outros deſpois  
delles por negligencia ſeper  
deram ¶ Eabaſtaria por  
muyclaro argumento deſta  
eſcuſa &por reço do grande  
trabalho &cuydado do eſ  
prito &das muytas difiçul  
dades que neſta obra ſe o  
ffereç~e ſaber eu que ja per-

---

<sup>1</sup> Epígrafe – texto em cor

<sup>2</sup> Capitular

<u>Prologo de /</u>	1	a que o estreito mandado /	
<u>Ruy de Pina Cronista mōr /</u>		de vossa alteza e seu louva /	25
<u>dos Regnos &amp; senhorios /</u>		do desejo me obrigã.~ pois /	
<u>de Portugal aas cronicas /</u>		agora em vosso bem av~e /	
<u>dos primeiros &amp; gloriosos /</u>	5	turado tempo me manda <i>que</i> /	
<u>Reys de Portugal E pri- /</u>		ordene & componha as an- /	
<u>meira mente aa cronica del /</u>		tigas historias & louvadas /	30
<u>Rey Dom Sancho deste no- /</u>		memorias & muy notavees /	
<u>me ho primeiro E dos Reis /</u>		feitos dos primeiros & muy /	
<u>de Portugal o seg~udo deri- /</u>	10	esclarecidos Reys de Portu /	
<u>gido ao muyto alto muyto /</u>		gal vossos progenitores /	
<u>exçel~ete &amp; poderoso príncipe</u>		que de seus tempos devida /	35
<u>/</u>		m~ete se nõ acham compos /	
<u>El Rey dom Manuel no- /</u>		tas ou nos outros despois /	
<u>sso senhor :-<sup>3</sup> /</u>	15	delles por negligencia se per /	
		deram ¶ E abastaria por /	
<b>J</b> <sup>4</sup> usta descul- /		muy claro argumento desta /	40
pa podera ser /		escusa & por reço do grande /	
pera m~y Rey /		trabalho & cuydado do es- /	
poderoso & pri /	20	prito & das muytas dificul /	
nçipe muyto exçellente nõ /		dades que nesta obra se o /	
empr~eder obra tam ardua /		ffereç~e saber eu que ja per- /	45
& tam difiçil como he esta /			

---

<sup>3</sup> Epígrafe – texto em cor

<sup>4</sup> Capitular

Prólogo de /	1	a que o estreito mandado /	
Ruy de Pina Cronista mór /		de Vossa Alteza e seu louvado /	25
dos Reinos e senhorios /		desejo me obrigam. Pois /	
de Portugal às crônicas /		agora em vosso bem /	
dos primeiros e gloriosos/	5	aventurado tempo me manda que /	
Reis de Portugal. E primeiramente/		ordene e componha as antigas /	
à crônica del /		histórias e louvadas /	30
Rei Dom Sancho deste nome /		memórias e mui notáveis /	
o primeiro e dos Reis		feitos dos primeiros e mui /	
de Portugal o segundo dirigido /	10	esclarecidos Reis de Portugal /	
ao muito alto muito /		vossos progenitores /	
excelente e poderoso príncipe /		que de seus tempos devidamente /	35
El Rei dom Manuel nosso /		se não acham compostas /	
senhor.		ou nos outros depois /	
Justa desculpa /	15	deles por negligência se perderam./	
podera ser /			
pera mim, Rei /		E abastaria por /	40
poderoso e príncipe muito /		mui claro argumento desta /	
excelente, não /		escusa e por receio do grande /	
empreender obra tão árdua /	20	trabalho e cuidado do espírito /	
e tão difícil como é esta /		e das muitas dificuldades que nesta	
//		obra se oferecem /	45
		saber eu que já per-/	
		//	

Prólogo de Ruy de Pina Cronista mór dos Reinos e senhorios de Portugal às crônicas dos primeiros e gloriosos Reis de Portugal. E primeiramente à crônica del Rei Dom Sancho deste nome o primeiro e dos Reis de Portugal o segundo dirigido ao muito alto muito excelente e poderoso príncipe El Rei dom Manuel nosso senhor.

Justa desculpa podera ser pera mim, Rei poderoso e príncipe muito excelente, não emprender obra tão árdua e tão difícil como é esta

// a que o estreito mandado de Vossa Alteza e seu louvado desejo me obrigam. Pois agora em vosso bem aventurado tempo me manda que ordene e componha as antigas histórias e louvadas memórias e mui notáveis feitos dos primeiros e mui esclarecidos Reis de Portugal vossos progenitores que de seus tempos devidamente se não acham compostas ou nos outros depois deles por negligência se perderam.

E abastaria por mui claro argumento desta escusa e por receio do grande trabalho e cuidado do espírito e das muitas dificuldades que nesta obra se oferecem saber eu que já per- //